

Morfometria do forame mandibular em *Conepatus chinga*

Yulia Schneider Torres, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Daniel Marques Leopoldino Guerra, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Caroline Pontes Santana, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Matheus Borges Rodrigues Santos, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Carlos Benhur Kasper, docente, Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel

Paulo de Souza Junior, docente, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana

e-mail primeiro autor- yuliatorres.aluno@unipampa.edu.br

Conepatus chinga, popularmente conhecido como zorrilho, é um mamífero da família *Mephitidae* comum na região sul do Brasil. As principais ameaças à espécie são as mudanças na paisagem em decorrência da atividade agrícola, caça e atropelamentos em rodovias. O zorrilho tem preferência por áreas de campos abertos, porém tolera razoavelmente as modificações no seu habitat. Possui hábitos noturnos e crepusculares e sua dieta baseia-se em insetos e pequenos vertebrados. Carnívoros silvestres têm alta frequência de traumas crânio dentários, tanto em cativeiro como em vida livre. Os traumas decorrem de disputa por domínio hierárquico, tentativas de predação, ferimentos em recintos de zoológicos ou brigas. O bloqueio anestésico do nervo alveolar inferior é uma das técnicas mais rotineiras para procedimentos cirúrgicos nos dentes da arcada inferior e mandíbula em animais e humanos. A técnica induz anestesia regional do quadrante mandibular ipsilateral, incluindo o osso alveolar, gengiva e dentes. Contudo, informações sobre a morfologia mandibular essenciais para a execução da técnica não estão disponíveis para esta espécie. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo fornecer dados da topografia do forame mandibular, que possa auxiliar na realização de bloqueios do nervo alveolar inferior, de forma extra oral, em *C. chinga*. Para a execução desse estudo, foram analisadas as mandíbulas de seis carcaças de *C. chinga* adultos, sendo três fêmeas e três machos. As mandíbulas foram submetidas a limpeza dos tecidos moles por insetos dermestídeos e pertencem ao acervo do Laboratório de Mamíferos e Aves (LABIMAVE) da UNIPAMPA, campus São Gabriel. As mensurações das doze mandíbulas foram realizadas em triplicata (três examinadores) com auxílio de um paquímetro de precisão digital (capacidade 0-150 milímetros, resolução 0,01 milímetros, exatidão $\pm 0,02$ milímetros, ZAAS Precision, Amatools®). Após a realização dessas medições, foi calculada a média aritmética das medidas. O software BioEstat 5.0® foi usado para comparar as médias das medidas entre os sexos, por meio do teste t de Student, considerando significativo quando $p < 0,05$. Dentre as mensurações realizadas, as mais relevantes para a execução do bloqueio do nervo alveolar inferior foram a distância entre a margem rostral do forame mandibular até a

extremidade caudal do processo angular (FMANG) e a distância da margem rostral do forame mandibular até a margem ventral da mandíbula (FMBV), pois tanto o processo angular como a margem ventral da mandíbula são referenciais anatômicos palpáveis sob a pele. Os resultados dessas mensurações indicaram que para a realização do bloqueio do nervo alveolar inferior, a agulha deve ser introduzida, em média, 10 mm a partir do processo angular, obliquamente, em ângulo de 45 graus em relação à margem ventral da mandíbula. Não houve diferença significativa entre as medidas entre os sexos ($p = 0,21$). Uma outra abordagem que pode ser adotada para a realização desse bloqueio é usar a margem ventral da mandíbula como referencial anatômico. Neste caso, a agulha deve ser introduzida, em média, 5,4 mm perpendicularmente à concavidade da margem ventral da mandíbula para que o anestésico local seja administrado próximo ao forame mandibular. Também não houve diferença significativa nesta medida entre os sexos ($p = 0,35$). O forame mandibular apresentou posição, tamanho e simetria semelhantes nos espécimes de zorrilhos examinados. Os dados obtidos nesse estudo poderão ser usados para embasar a técnica de bloqueio do nervo alveolar inferior destes animais em medicina de animais selvagens, com vistas a procedimentos que envolvam manipulação cirúrgica de dentes inferiores, mandíbula e gengiva. Pode-se concluir que, do ponto de vista anatômico, os referenciais indicados no presente estudo poderão ser utilizados para alcançar o bloqueio anestésico do nervo alveolar inferior. A determinação de uma distância média para a introdução da agulha durante o bloqueio anestésico é desejável para cada espécie e aumenta a probabilidade de êxito da técnica anestésica.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS); Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) da UNIPAMPA.

Palavras-chave: anatomia animal; bloqueio locorregional; carnívoros silvestres; nervo alveolar inferior; zorrilho.